



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 86 – Setembro 2015

Análise da composição da ocupação de pessoas de 14 anos ou mais de idade por atividade econômica

Uma análise comparativa com o Brasil e o Nordeste.

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - nº 86 - Setembro de 2015

Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante

Raquel da Silva Sales

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;
Rigor científico;
Competência profissional;
Cooperação interinstitucional e
Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

O presente documento apresenta os resultados relativos à evolução da participação de cada grupo de atividade econômica no total do pessoal ocupado no mercado de trabalho brasileiro, nordestino e cearense.

O primeiro resultado está diretamente relacionado ao comportamento da atividade da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura que vem perdendo nítida participação tanto no cenário nacional quanto no regional e de forma bem mais intensa no estado do Ceará na alocação do pessoal ocupado. É importante ressaltar tal fenômeno, pois no 2º trimestre de 2012, esta atividade era a segunda maior empregadora nas três dimensões analisadas, sendo superada apenas pela participação da atividade de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas.

O segundo resultado recai sobre o ganho de participação da atividade da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que passou a ocupar a segunda colocação de maior contingente ocupacional também no Brasil, no Nordeste e no Ceará, cujas participações nesses três níveis superaram os 15 pontos percentuais.

Como terceiro resultado pode ser destacada a perda de importância do segmento da indústria geral, principalmente no Ceará, o que acabou resultando em perda de participação nos cenários nacional e regional. Um fato positivo nesse setor foi o ganho de participação da atividade da Construção civil no estado do Ceará, o que resultou em maior participação desse segmento tanto no Brasil quanto na região Nordeste.

Por último, foi observado que a atividade de vendas ainda continua sendo a grande responsável pela ocupação no mercado de trabalho nacional, regional e local. Todavia, apesar da importância desse setor para a economia cearense, o Estado vem perdendo participação no cenário nacional.

Em suma, o estado do Ceará vem apresentando menor dinamismo na geração de novos postos de trabalho, reduzindo sua participação nacional e regional em várias atividades pesquisadas.

1. Introdução

O presente documento apresenta os resultados relativos à evolução da participação de cada grupo de atividade econômica no total do pessoal ocupado no mercado de trabalho

Para isso, utilizam-se os dados divulgados trimestralmente pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, disponibilizados no site do IBGE. De início mostra-se a evolução da participação setorial para depois observar-se a dinâmica de cada atividade individualmente.

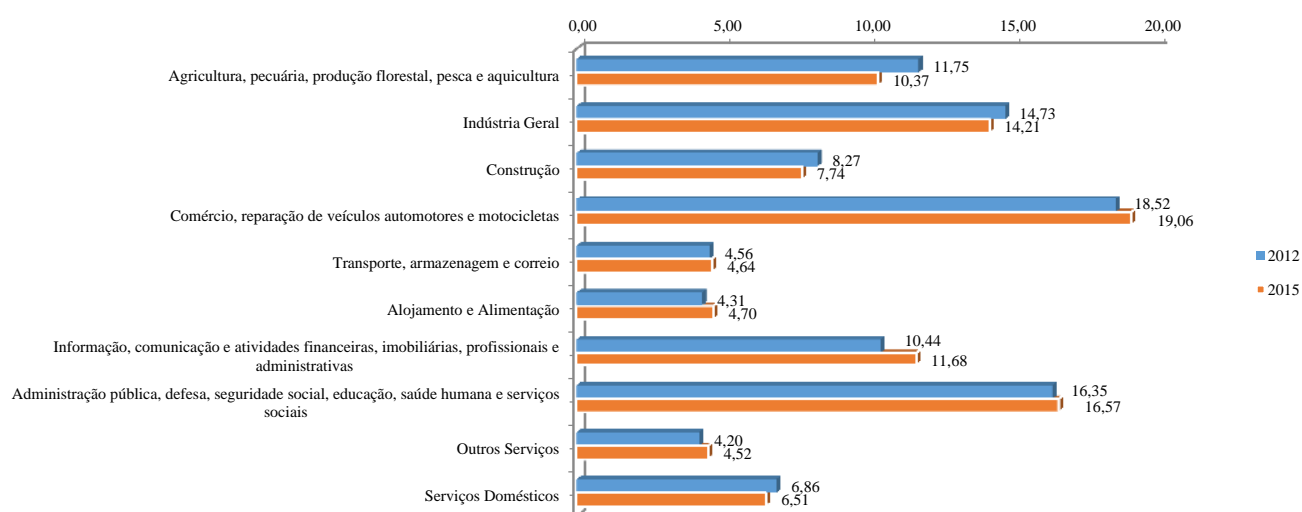
2. Posição da ocupação

No Gráfico 1 é possível notar a mudança de participação das principais atividades econômicas no total do pessoal ocupado no Brasil entre o 2º trimestre de 2012 e o 2º trimestre de 2015. Das dez atividades investigadas, quatro apresentaram perda de participação na comparação dos dois períodos: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-1,38 p.p.); Construção (-0,53 p.p.); Indústria Geral (-0,52 p.p.); e Serviços Domésticos (-0,35 p.p.).

Dentre os que mais ganharam participação destaca-se a atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que apontou ganho de 1,24 p.p., seguida do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+0,54 p.p.); e Alojamento e Alimentação (+0,39 p.p.).

A atividade do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas continua sendo a que registrou a maior participação no total de ocupados em toda a série, seguida pela Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais e Indústria geral.

Gráfico 1: Participação das Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por atividade econômica, na semana de referência - 2º Trim./2012 e 2º Trim./2015 – Brasil



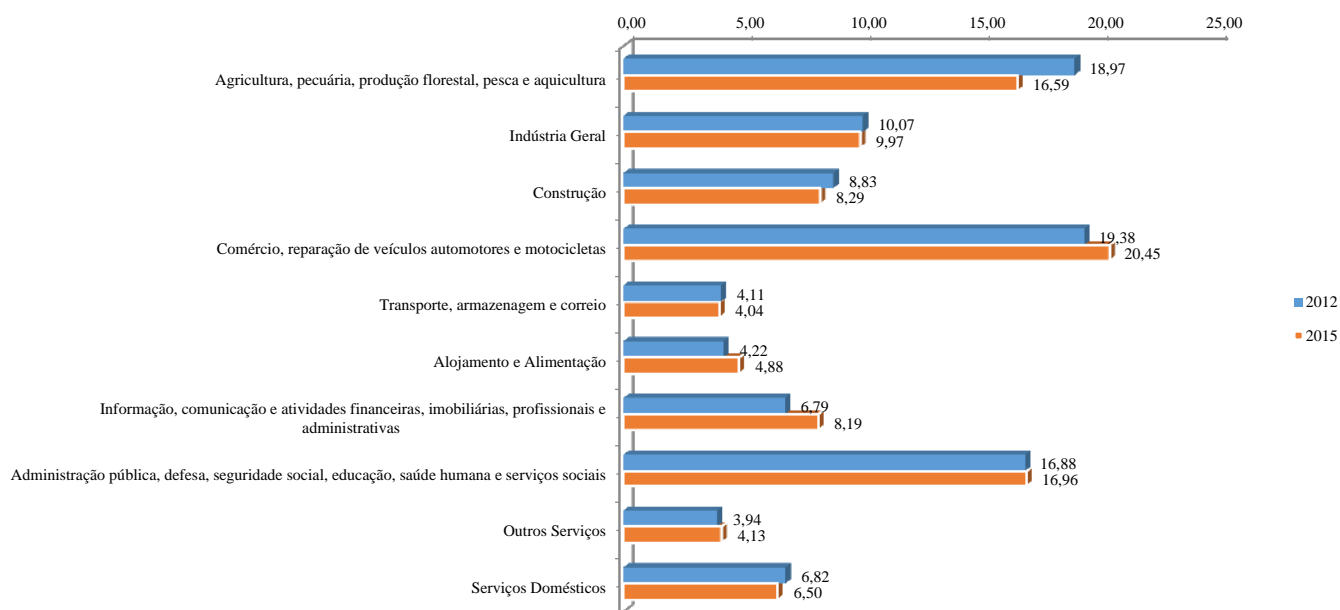
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Já no gráfico 2 têm-se a mudança de participação por atividade na região Nordeste. Das dez atividades investigadas, cinco apresentaram perda de participação na comparação dos dois períodos: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-2,38 p.p.); Construção (-0,54 p.p.); Serviços Domésticos (-0,32 p.p.); Indústria Geral (-0,10 p.p.); e Transporte, armazenagem e correio (-0,06 p.p.).

Dentre as que mais ganharam participação destaca-se novamente a atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com ganho de 1,41 p.p., seguida do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+1,07 p.p.); e Alojamento e Alimentação (+0,66 p.p.).

A atividade do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas manteve uma posição de destaque na participação na ocupação em quase toda a série analisada. Por outro lado, a Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais passou a ocupar a segunda colocação no ranking, posição antes ocupada pela Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

Gráfico 2: Participação das Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por atividade econômica, na semana de referência - 2º Trim./2012 e 2º Trim./2015 – Nordeste



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

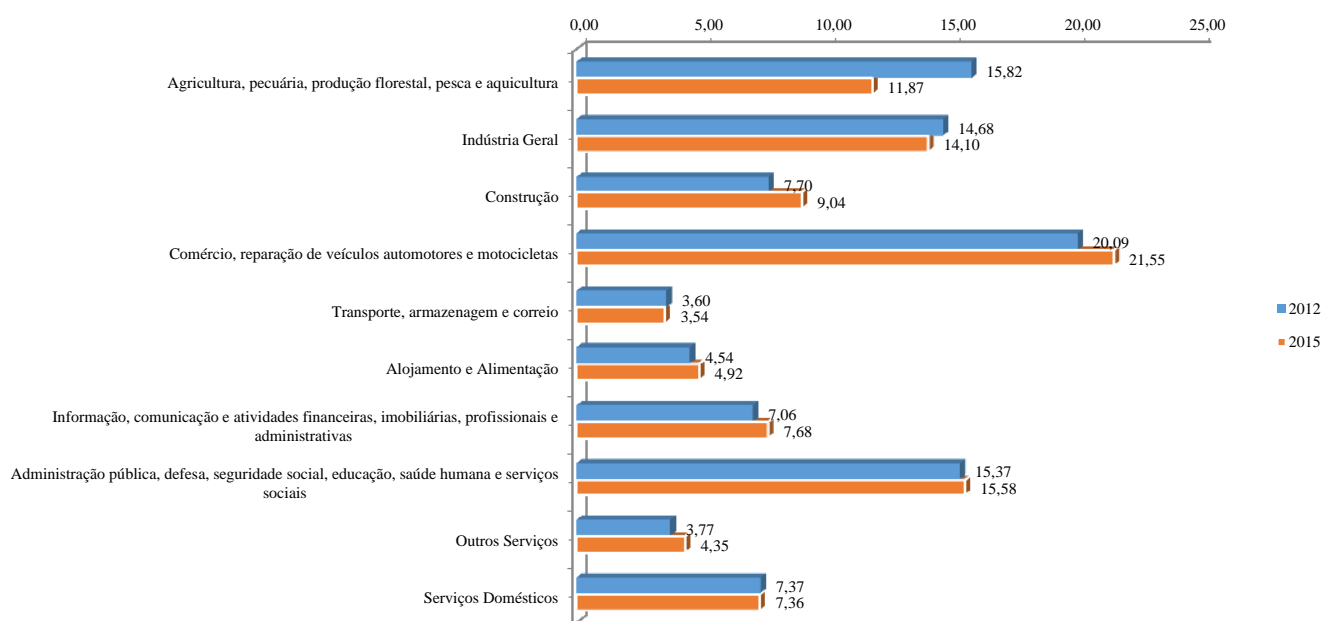
Por fim, o Gráfico 3 apresenta a mudança de participação por atividade econômica na ocupação total no estado do Ceará na mesma comparação. Novamente, dos dez setores analisados, quatro deles registraram perda de participação: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-3,95 p.p.); Indústria Geral (-0,58 p.p.); Transporte, armazenagem e correio (-0,06 p.p.); e Serviços Domésticos (-0,01 p.p.).

Por outro lado, dentre as que mais ganharam participação destacam-se, novamente as atividades de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+1,46 p.p.), Construção (+1,34 p.p.) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+0,62 p.p.).

Nota-se que no Ceará os setores da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e da Indústria Geral registraram perda de participação superiores às observadas no Brasil e na Região Nordeste, revelando que estas atividades vêm perdendo importância na composição da ocupação dentro do Estado do Ceará.

Ademais, as atividades que registraram as maiores participações dentro do estado foram: Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais e Indústria Geral, sendo que os dois primeiros apontaram ganho de participação na comparação dos dois anos.

Gráfico 3: Participação das Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por atividade econômica, na semana de referência - 2º Trim./2012 e 2º Trim./2015 - Ceará



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Também é possível listar as atividades nas quais o estado do Ceará ganhou participação no cenário nacional. Das dez atividades pesquisadas, em quatro delas o Ceará aumentou sua participação no país: Construção (+0,51 p.p.); Outros Serviços (+0,20 p.p.); Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+0,11 p.p.); e Serviços Domésticos (+0,10 p.p.). Por outro lado, o Ceará perdeu nítida participação na Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-0,86 p.p.), seguido por Transporte, armazenagem e correio (-0,18 p.p.); Indústria Geral (-0,14 p.p.); Alojamento e Alimentação

(-0,12 p.p.); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-0,03 p.p.); e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-0,01 p.p.).

Já na região Nordeste, as atividades que o Ceará ganhou participação foram apenas três: Construção (+2,82 p.p.); Outros Serviços (+0,96 p.p.) e Serviços Domésticos (+0,18 p.p.). Por sua vez, a atividade que o estado perdeu maior participação foi Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-2,26 p.p.), seguida por Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (- 2,14 p.p.); Alojamento e Alimentação (-1,65 p.p.); Indústria Geral (-1,46 p.p.); Transporte, armazenagem e correio (-0,51 p.p.); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-0,38 p.p.); e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,31 p.p.).

3. População Ocupada por Grupamentos de Atividade Econômica

A tabela 1, abaixo, mostra o comportamento do número de pessoas ocupadas na atividade da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, sendo possível observar que o total de pessoas ocupadas caiu de 10,52 milhões no 2º trimestre de 2012, para 9,56 milhões no 2º trimestre de 2015 em todo Brasil, representando uma queda relativa de 9,13% e uma perda absoluta aproximada de 961 mil pessoas entre os dois anos. Na região Nordeste foi observado comportamento semelhante com variação de 8,71% na mesma comparação.

Tabela 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na atividade de **Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** - 1º Trim./2012 ao 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	10.307	4.257	605
2º Trim./2012	10.522	4.122	540
3º Trim./2012	10.356	4.054	507
4º Trim./2012	10.192	3.916	457
1º Trim./2013	10.018	3.758	461
2º Trim./2013	10.280	3.906	485
3º Trim./2013	10.244	3.909	473
4º Trim./2013	10.346	4.140	495
1º Trim./2014	9.631	3.881	500
2º Trim./2014	9.768	3.934	494
3º Trim./2014	9.597	3.850	450
4º Trim./2014	9.416	3.753	403
1º Trim./2015	9.548	3.843	417
2º Trim./2015	9.561	3.763	408

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Já no estado do Ceará foi registrada uma queda significativa no contingente de ocupados nesta atividade em 24,46% na comparação dos dois períodos. Com isso, a participação da agricultura cearense no Brasil passou de 5,13% para 4,26% e no Nordeste passou de 13,09% para 10,83% na mesma comparação.

Na atividade da Indústria geral também foi observado queda no contingente de pessoas ocupadas em todo o Brasil, passando de 13,18 milhões, em 2012, para 13,10 milhões em 2015, após uma leve queda de apenas 0,62% na comparação dos anos. Seguindo dinâmica diferente, a região Nordeste apresentou uma alta de 3,33% na mesma comparação, resultando em ganho de participação relativa no total da indústria nacional, passando de 16,59% para 17,25% dos ocupados neste importante setor da economia nacional. Participação esta ainda bastante inferior à registrada pelo setor da agricultura quando o Nordeste aumentou sua participação de 39,18% para 39,36% entre os anos de 2012 e 2015. A indústria cearense, na contramão do observado por esse setor na região Nordeste, registrou queda superior a registrada pelo país de 3,26%, resultando em perda de participação nacional (de 3,80% para 3,70%) e regional (de 22,89% para 21,43%). Apesar desta queda, a indústria se mostra bem mais importante em termos de participação regional que a agricultura.

Tabela 2: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na atividade de **Indústria geral** - 1º Trim./2012 ao 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	12.900	2.213	493
2º Trim./2012	13.183	2.187	501
3º Trim./2012	13.127	2.249	465
4º Trim./2012	13.112	2.267	498
1º Trim./2013	12.943	2.151	492
2º Trim./2013	13.014	2.122	498
3º Trim./2013	12.790	2.124	481
4º Trim./2013	12.888	2.166	499
1º Trim./2014	12.998	2.184	484
2º Trim./2014	13.146	2.132	486
3º Trim./2014	13.397	2.204	508
4º Trim./2014	13.425	2.313	523
1º Trim./2015	13.242	2.237	492
2º Trim./2015	13.101	2.260	484

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Na construção civil a queda no contingente de trabalhadores foi 3,65% na comparação dos anos de 2012 e 2015, representando um fechamento de 270 mil vagas de trabalho. A região Nordeste também apresentou trajetória semelhante, com queda de 2,01% e variação absoluta de 39 mil postos de trabalho. O Ceará apresentou uma dinâmica de emprego completamente diferente do observado no Brasil e na região Nordeste, registrando incremento de, aproximadamente, 48 mil postos de trabalho, com uma variação de 18,18% na comparação do 2º trimestre de 2012 e 2015. Esse resultado gerou ganho de participação setorial passando de 3,55% para 4,35% no Brasil e 13,69% para 16,52% na região Nordeste.

Tabela 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na atividade de **Construção** - 1º Trim./2012 ao 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	7.077	1.847	263
2º Trim./2012	7.407	1.918	263
3º Trim./2012	7.631	1.957	267
4º Trim./2012	7.809	2.020	281
1º Trim./2013	7.609	1.952	268
2º Trim./2013	7.803	1.947	270
3º Trim./2013	8.009	2.041	289
4º Trim./2013	8.108	2.097	295
1º Trim./2014	8.039	2.076	289
2º Trim./2014	7.810	2.069	302
3º Trim./2014	7.613	1.989	306
4º Trim./2014	7.777	2.068	312
1º Trim./2015	7.645	2.017	301
2º Trim./2015	7.137	1.880	310

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Na tabela 4 é possível observar a dinâmica dentro da atividade de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, onde o número de pessoas ocupadas passou de 16,57 milhões de pessoas em todo o Brasil no 2º trimestre de 2012, para 17,57 milhões no 2º trimestre de 2015. Isso representou uma alta de 6,03% e um ganho de 1,0 milhão de pessoas entre os dois períodos. A região Nordeste apresentou desempenho semelhante, com variação de 10,15% e aumento de contingente igual a 427 mil pessoas. No Ceará não foi diferente, dado o peso significativo deste setor para o estado, cujo incremento de pessoas ocupadas foi de 55 mil, com variação de 8,02% na mesma comparação.

Tabela 4: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na atividade de **Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas** - 1º Trim./2012 ao 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	16.437	4.146	704
2º Trim./2012	16.578	4.210	685
3º Trim./2012	16.494	4.223	681
4º Trim./2012	16.905	4.294	682
1º Trim./2013	16.851	4.303	687
2º Trim./2013	16.894	4.316	701
3º Trim./2013	17.263	4.442	723
4º Trim./2013	17.512	4.552	757
1º Trim./2014	17.479	4.590	753
2º Trim./2014	17.401	4.559	766
3º Trim./2014	17.237	4.556	773
4º Trim./2014	17.551	4.645	767
1º Trim./2015	17.439	4.599	753
2º Trim./2015	17.578	4.637	740

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Com isso, a região Nordeste ganhou participação no varejo nacional, passando de 25,39% para 26,38%. Já o Ceará apontou ganho de participação no varejo do país, passando de 4,13% para 4,21%, mas teve perda de participação no varejo regional, passando de 16,28% para 15,96%.

Na atividade de transporte, armazenagem e correios, o Brasil registrou variação de 4,82% com aumento no contingente de pessoas empregadas de 197 mil pessoas. Enquanto isso, a região Nordeste apresentou crescimento inferior de 2,79%, resultando em leve perda de participação desta atividade no cenário nacional. Por sua vez, o Ceará apresentou queda de 1%, o que também resultou em perda de participação nacional, de 3,01% para 2,84% e regional de 13,78% para 13,27% na comparação dos dois anos.

Tabela 5: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na atividade de **Transporte, armazenagem e correio** - 1º Trim./2012 ao 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	4.027	903	124
2º Trim./2012	4.085	892	123
3º Trim./2012	4.112	865	123
4º Trim./2012	4.253	898	131
1º Trim./2013	4.222	875	121
2º Trim./2013	4.300	869	122
3º Trim./2013	4.219	838	120
4º Trim./2013	4.212	844	111
1º Trim./2014	4.155	829	115
2º Trim./2014	4.243	885	113
3º Trim./2014	4.135	896	115
4º Trim./2014	4.258	924	120
1º Trim./2015	4.295	920	122
2º Trim./2015	4.282	917	122

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Quanto à dinâmica dentro da atividade de Alojamento e alimentação, a Tabela 6 mostra que o número de pessoas ocupadas passou de 3,9 milhões de pessoas em todo o Brasil, no 2º trimestre de 2012, para 4,3 milhões no 2º trimestre de 2015.

Isso representou uma alta de 12,31% e um ganho de 474 mil de pessoas entre os dois períodos. A região teve um aumento de contingente igual a 191 mil pessoas ocupadas. No Ceará não foi diferente, também teve um incremento de pessoas ocupadas foi de 14mil na mesma comparação.

Tabela 6: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na atividade de **Alojamento e alimentação** - 1º Trim./2012 ao 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	3.836	898	158
2º Trim./2012	3.855	916	155
3º Trim./2012	3.761	903	151
4º Trim./2012	3.931	952	146
1º Trim./2013	3.904	983	153
2º Trim./2013	3.880	955	152
3º Trim./2013	4.040	1.006	172
4º Trim./2013	4.223	1.090	180
1º Trim./2014	4.276	1.106	188
2º Trim./2014	4.137	1.056	188
3º Trim./2014	4.206	1.073	184
4º Trim./2014	4.313	1.104	173
1º Trim./2015	4.328	1.096	168
2º Trim./2015	4.329	1.107	169

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Já na atividade da Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas também foi observado aumento no contingente de pessoas ocupadas que passou de 9,3 milhões, em 2012, para 10,8 milhões em 2015, após um crescimento de 15,21% na comparação dos anos. Seguindo a mesma dinâmica, a região Nordeste apresentou uma alta de 26,02% na mesma comparação, resultando em ganho de participação relativa no total da mesma atividade nacional passando de 15,78% para 17,26% dos ocupados neste importante setor da economia nacional.

Tabela 7: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na atividade de **Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas** - 1º Trim./2012 ao 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	9.448	1.510	232
2º Trim./2012	9.346	1.475	241
3º Trim./2012	9.654	1.483	237
4º Trim./2012	9.586	1.489	241
1º Trim./2013	9.654	1.480	228
2º Trim./2013	9.804	1.541	236
3º Trim./2013	9.783	1.575	238
4º Trim./2013	9.724	1.572	255
1º Trim./2014	9.821	1.624	252
2º Trim./2014	10.265	1.747	268
3º Trim./2014	10.683	1.842	276
4º Trim./2014	10.520	1.769	275
1º Trim./2015	10.351	1.785	261
2º Trim./2015	10.768	1.858	264

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

A tabela 8 apresenta a dinâmica da ocupação da atividade Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que também foi observado aumento no contingente de pessoas ocupadas que passou de 14,6 milhões, em 2012, para 15,3 milhões em 2015, após um crescimento de 4,38% na comparação dos anos. A região Nordeste apresentou uma alta de 4,90% na mesma comparação.

Tabela 8: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na atividade de **Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais** - 1º Trim./2012 ao 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	14.111	3.575	519
2º Trim./2012	14.635	3.668	524
3º Trim./2012	14.824	3.776	556
4º Trim./2012	14.487	3.575	547
1º Trim./2013	14.185	3.441	529
2º Trim./2013	14.646	3.652	540
3º Trim./2013	14.808	3.677	554
4º Trim./2013	14.792	3.682	534
1º Trim./2014	14.779	3.661	514
2º Trim./2014	15.132	3.810	532
3º Trim./2014	15.142	3.859	519
4º Trim./2014	15.387	3.867	528
1º Trim./2015	15.004	3.749	514
2º Trim./2015	15.277	3.848	535

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Apresenta-se na tabela 9 o comportamento do número de pessoas ocupadas na atividade outros serviços, sendo possível observar que o total de pessoas ocupadas aumentou de 3,8 milhões no 2º trimestre de 2012, para 4,2 milhões no 2º trimestre de 2015 em todo Brasil, representando um aumento relativo de 10,7% e um aumento absoluto aproximada de 404 mil pessoas entre os dois anos.

Tabela 9: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na atividade de **Outros serviços** - 1º Trim./2012 ao 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	3.769	882	129
2º Trim./2012	3.763	856	128
3º Trim./2012	3.954	926	141
4º Trim./2012	3.846	901	134
1º Trim./2013	3.971	908	140
2º Trim./2013	3.972	892	142
3º Trim./2013	4.067	883	146
4º Trim./2013	4.092	922	139
1º Trim./2014	4.125	937	149
2º Trim./2014	4.128	941	146
3º Trim./2014	4.266	961	154
4º Trim./2014	4.217	976	158
1º Trim./2015	4.142	942	152
2º Trim./2015	4.167	937	150

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Na região Nordeste foi observado comportamento semelhante, com variação de 9,43% na mesma comparação. Já no estado do Ceará foi registrada uma queda significativa no contingente de ocupados nesta atividade (-16,44%), na comparação dos dois períodos.

Por fim, a evolução da ocupação da atividade de serviços domésticos que no segundo trimestre de 2015 participou com 7,36% do total de ocupados no Ceará (tabela 10). Nesse grupo o Brasil teve queda no número de ocupados quando se comparou o segundo trimestre de 2012 e o mesmo período de 2015 de 139 mil pessoas. O nordeste também seguiu essa dinâmica com queda de quatro mil pessoas. Já o Ceará apresentou leve crescimento absoluto de mil pessoas no mesmo período.

Tabela 10: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na atividade de **Serviços Domésticos** - 1º Trim./2012 ao 2º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	6.091	1.453	236
2º Trim./2012	6.141	1.482	252
3º Trim./2012	6.139	1.520	236
4º Trim./2012	6.171	1.492	218
1º Trim./2013	6.079	1.478	228
2º Trim./2013	5.953	1.419	238
3º Trim./2013	5.940	1.426	225
4º Trim./2013	5.970	1.486	232
1º Trim./2014	5.930	1.466	235
2º Trim./2014	6.003	1.484	251
3º Trim./2014	5.981	1.492	248
4º Trim./2014	5.989	1.502	229
1º Trim./2015	6.024	1.499	242
2º Trim./2015	6.002	1.474	253

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

4. Considerações Finais

Pelo exposto acima é possível retirar algumas conclusões chave do comportamento das principais atividades econômicas que formam o mercado de trabalho brasileiro, nordestino e cearense, refletindo alguns fatos estilizados da dinâmica presente no mercado de trabalho nos últimos quatro anos.

A primeira está diretamente relacionada a atividade da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura que vem perdendo nítida participação tanto no cenário nacional quanto no regional e de forma bem mais intensa no estado do Ceará na alocação do pessoal ocupado. É importante ressaltar tal fenômeno, pois no 2º trimestre de 2012, esta era a segunda maior empregadora nas três dimensões analisadas, sendo superada apenas pela participação da atividade de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas.

A segunda observação recai sobre o ganho de participação da atividade da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que passou a ocupar a segunda colocação de

maior contingente ocupacional também no Brasil, no Nordeste e no Ceará, cujas participações superaram os 15 pontos percentuais.

A terceira observação recai sobre a perda de importância do segmento da indústria geral, principalmente no Ceará, o que acabou resultando em perda de participação no cenário nacional e regional.

Como quarta observação, sinaliza-se algo positivo, que foi o ganho de participação da atividade da Construção civil no estado do Ceará o que resultou no aumento da participação relativa desse setor tanto no Brasil quanto dentro da região Nordeste.

Por último, a atividade de vendas ainda continua sendo a grande responsável pela ocupação no mercado de trabalho nacional, regional e local. Todavia, apesar da maior importância desse setor para a economia cearense, o Estado vem perdendo participação no cenário nacional.

Em suma, o estado do Ceará apresentou menor dinamismo no mercado de trabalho, reduzindo sua participação nacional e regional em várias atividades pesquisadas.